

OFICINAS WORLD CAFÉ EM PELOTAS

JAMES SILVA COUTO; SIRLENE DE MELLO SOPEÑA; TANARA GOMES
MEDEIROS; ADRIANA ARAÚJO PORTELLA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jamessilvacouto@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – sirmellos@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – tanaracosta@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – adrianaportella@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Há mais de uma década, passou a ser desenvolvido o conceito de “Envelhecimento Ativo” (World Health Organization, 2002). A criação e estudo de tal buscam promover o envelhecimento saudável da população, que até os dias atuais sofre com a frequente falta de políticas e ações para que isso aconteça. De acordo com a atual Diretora-Geral da OMS, Dra. Margaret Chan, pela primeira vez na história as pessoas podem e viverão além dos 60 anos. Essa realidade tem um impacto sem precedentes em uma totalidade de áreas do conhecimento, sendo uma delas a área do urbanismo contemporâneo. Ainda segundo um relatório oficial emitido pela OMS em 2015, a dependência de pessoas com idades acima de 60 anos não é tamanha culpa de suas limitações físicas, psicológicas e afins, mas sim culpa de uma estrutura social inteira que segue a tachar de forma extremamente retrógrada esses indivíduos, estimulando ao longo da vida a perda de independência, seguida da aquisição de consequências indesejáveis para a saúde.

O fenômeno da longevidade precisa ser visualizado como um aspecto extremamente positivo para uma pessoa, e por isso não pode ser dificultoso o ingresso nessa fase da vida. A velhice deve ser vivida com dignidade, afinal. Uma sociedade que não se preocupa com a capacidade das pessoas de viverem uma vida longa, mostra que não se preocupa com as diversas fases da vida e ignora todo um parâmetro social fundamental por isso. No Brasil a situação não é diferente. A ONU prevê que até 2025, o país se torne o sexto no ranking com a maior população de idosos no mundo. Essa estimativa só colabora para que sejam tomadas atitudes que atendam às necessidades reclamadas pela sociedade, compreendendo que ações amigáveis às pessoas mais velhas serão também muito facilmente adotadas para as outras idades.

Quando se fala de espaços urbanos, surgem problemáticas a respeito de mobilidade, segurança e saúde bastante entalhadas dentro de cidades por todo Brasil. No Rio Grande do Sul, um grupo de pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas, em parceria com universidades no Reino Unido e na Índia, desenvolveram a pesquisa intitulada *Place Age*, que busca se colocar diante das dificuldades dos idosos em lidar com os obstáculos impostos há muito pelo ambiente urbano. Através de vários métodos em seus projetos de pesquisa, o grupo consta que mudar a maneira de construir não é o suficiente. É preciso relevar conceitos como memória, percepção individual e coletiva e a maneira como as pessoas se conectam com o lugar.

2. METODOLOGIA

O foco deste trabalho é chamado de World Café, um método de pesquisa participativo, presente nos estudos do grupo *Place Age*. A estrutura desse método

consiste em reunir uma série de indivíduos em rodas de conversa, onde estes expõem opiniões e assuntos, e muitas informações podem ser coletadas. É também através do World Café que ideias e conexões são criadas e difundidas entre os envolvidos, em uma crescente aura de confiabilidade e concentração de perspectivas. Dessa forma, o ato de reunir pessoas, pesquisadores e representantes de órgãos públicos tratou de visualizar como objetivo a compreensão da realidade social de pessoas acima dos 60 anos, bem como estudar possíveis ações que respondam à altura tal hostilidade das cidades quanto problema social para estas.

Como descrito, o método do World Café consiste na organização de pautas e discussões que possam apresentar respostas para determinados tipos de problemas. No caso deste trabalho, os assuntos utilizados para a realização dos debates foram sempre permeando a problemática social dos idosos dentro da cidade. Em Pelotas, os temas predefinidos pelos pesquisadores foram os seguintes: Áreas Verdes, Serviço e Comércio; Mobilidade Urbana e Segurança/Lazer; Inclusão, Participação Social, Emprego, Saúde e Moradia; Memória e Identidade; Espaço Público e Manutenção.

Pessoas com mais de 60 anos que já haviam participado de outros métodos realizados para a pesquisa do grupo Place Age foram convidadas para a atividade, juntamente dos chamados *stakeholders* (os representantes de órgãos públicos anteriormente mencionados). A aplicação das oficinas foi realizada em unidades de três bairros característicos da cidade quanto à renda: No Navegantes, no Fragata e no Centro, ressaltando que os locais selecionados visavam facilidade de acesso aos participantes.

Em função do número de participantes, foram configuradas as chamadas mesas temáticas, e em cada mesa, os pesquisadores se dispuseram como mediadores, enquanto papel e canetas coloridas foram distribuídos entre os participantes para que pudessem escrever, rascunhar e visualizar a conversa. Os stakeholders foram identificados para cada tema de forma que pudesse contribuir da melhor maneira, visto que estes contam com poder de ação para com práticas/políticas públicas e afins. De forma que todos pudessem participar com voz, cada mesa temática foi alavancada com perguntas relacionadas aos temas predefinidos, dando sequência ao debate, construindo a conversa e tramando relações, opiniões e resultados.

Enquanto isso, no material das oficinas, que consiste em enormes folhas de papel, foi realizada a prática chamada de *lettering*, técnica de desenho/escrita responsável por construir (de maneira visual) material gráfico capaz de reproduzir ideias através do uso da representação. Essa prática configura parte importante da atividade, por se tratar de um “relato físico” que simboliza o desenvolvimento coerente realizado pela pesquisa, além da relação contextual dos participantes e principalmente para fins de pesquisa, onde o lettering ajuda a visualizar os dados coletados durante as atividades. Além disso, sua prática possibilita a estruturação posterior do raciocínio, em produto gráfico que ingressa também no equipamento do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os papéis escritos atuaram como ferramenta importante na visualização dos resultados do trabalho. O lettering proporcionou compor a linha que evidencia os aspectos trazidos pelos participantes durante as discussões através da escrita e dos desenhos, muitas vezes diretamente relacionando o sentimento do que era

dito. Também as conversas com os moradores foram extremamente elucidativas no que diz respeito a todos os temas pré-definidos.

Utilizando-se de palavras maiores, grafadas, circuladas e de cores diferentes, são observados delicadamente os elementos presentes em cada mesa temática, remetendo o grau de importância ou pertinência de determinadas partes do assunto. O uso de setas opera muitas vezes como guia visual e concreto da coesão entre pensamentos dentro das pautas, guiando até mesmo a formulação de parte das conclusões na pesquisa. Outro elemento importante no material gráfico é a pontuação e a aplicação de simbologias, que por muito permeam a transcrição do que foi conversado, questionado, tomado como objetivo ou informações que por vez estejam correlacionadas.



Figura 1 – Um dos redesenhos baseados em Lettering das Oficinas.

No que diz respeito aos bairros, os participantes atentaram para questões de segurança através do uso da iluminação pública e desenho urbano, ressaltando que existem sérias dificuldades de mobilidade nas calçadas precárias e no acesso ao meio de transporte público disponível, além dos espaços de lazer (praças e caminhódromos) e ambientes que concentrem atividades que interessam e contemplam pessoas na faixa etária. Para alguns, são apreciadas atividades como dança e ginástica, existindo nesse ponto a necessidade de promover grupos para os idosos, que se isolam dentro de suas residências em virtude da hostilidade das ruas.

A temática de saúde e inclusão compartilha uma mesma dificuldade em todos os bairros da pesquisa, onde o acesso é muitas vezes dificultado pela própria arquitetura. Pessoas com idades acima dos 60 anos encaram extensas filas, são atendidos com infantilidade e não recebem seus medicamentos por falta de disponibilidade no estoque, o que configura um estatuto precário e extremamente infuncional. Sobre inclusão, parte importante disso é o trabalho voluntário, fortemente apreciado pelos participantes, tendo alguns relatado a importância que esses empregos e as oportunidades carregam. Estar trabalhando de tal forma ajuda essas pessoas a se sentirem ativas e queridas, seja em atividades dentro de salas de aula, comunidades religiosas e ações da igreja ou outros.

Nos bairros de menor renda, a segurança se relaciona bastante com as práticas sociais relacionadas às gerações mais novas, onde os mais jovens precisam de atividades que auxiliem seu bem-estar psicológico, estimulem sua

vontade de conhecer o lugar onde moram e não deixe as crianças nas ruas em seu tempo livre. A importância da memória dos lugares é indiscutível, trazida em todos os bairros da pesquisa, mas é evidentemente prejudicada pelos problemas sociais enfrentados pelas pessoas atualmente nesses ambientes urbanos. A realidade dos moradores quase sempre faz com que a identidade do lugar seja manchada com insegurança, dificuldades de deslocamento e preceitos vulgares, que realizam o inverso da ideal conexão entre usuário e espaço.

Na completude da atividade, os debates traduziram a problemática com foco em segurança, mobilidade/caminhabilidade e saúde, além de dificuldades na valorização da memória e no contato entre o poder público e as pessoas quanto a desenvolver políticas que efetivamente atendam as necessidades de todos.

4. CONCLUSÕES

A oportunidade de avaliar os resultados foi fundamental para estabelecer diretrizes que atuam como ferramentas no desenvolvimento coerente de espaços urbanos. Como descrito no começo deste trabalho, atender necessidades de pessoas na faixa etária acima dos 60 anos é dar dignidade, oportunidade, valorização e reconhecimento para toda a sociedade. A conexão entre pesquisadores, representantes de órgãos públicos e moradores é também recompensante no sentido de aproximar as partes e colocá-las juntas diante do problema, criando relações, convergindo ideias e sugestões dentro da atividade.

Estudar e propor atividades educacionais, manuais e de leitura são o começo para um status agradável que posicione as novas e futuras gerações em um ambiente melhor, impedindo a insegurança de apagar a história, ditando a memória do lugar. A manutenção e o aprimoramento dos espaços públicos (praças, calçadas e afins) precisam ser melhor e efetivamente realizados pelo governo em escala, assim garantindo que um efeito “bola de neve” positivo aconteça. A questão social, onde muitas vezes o idoso sofre hostilidade, precisa também ser trabalhada, tendo em vista que o comércio e o transporte público, além das áreas de lazer e cultura, são locais de frequente contato entre gerações e para este ser saudável é o começo. O transporte público é também responsável pelo deslocamento das pessoas entre as diversas áreas da cidade, então é uma ferramenta importante que precisa ter a devida acessibilidade, legibilidade e que evite a cultura do desrespeito e negligência.

A cidade amiga do idoso é amiga de todos, e esse objetivo contempla espaços urbanos convidativos e ideais ao envelhecer com saúde, vontade e a constante ideia de pertencimento no contexto socioespacial do ambiente urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Organização Mundial de Saúde (2007). **Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas**. ISBN: 978-989-95568-6-7.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2014. 2v.

FOUCHÉ, C.; LIGHT, G. Na Invitation to Dialogue: ‘The World Café’ in Social Work Research. **Qualitative Social Work**. Londres, v.10, n. 1, p. 28-48, 2011.

BROWN, J.; ISAACS D.; Seeing the Invisible: Conversation Matters! In: BROWN, J.; ISAACS D. **The World Café**: shaping our futures through conversations that matter. São Francisco: Berrett-Koehler Publishers Inc., 2008. Cap.1, p.12-25.